



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: A Vivência Da Morte E Do Morrer Para Os Profissionais De Saúde Que Trabalham Na Uti Neonatal Do Hospital Das Clinicas – Universidade Federal De Pernambuco

Autores: RICARDO BARROS GURGEL (HC-UFPE); MARIANA GARRET DE MELO SALES (HC-UFPE); VIRGINIA BUARQUE CORDEIRO CABRAL (HC-UFPE); LINDACIR SAMPAIO DE OLIVEIRA (HC-UFPE)

Resumo: Introdução: os profissionais que trabalham em UTI Neonatal (UTIN) além de trabalhar diariamente com a morte tem a particularidade de muitas vezes lidar com a morte prematura e inesperada. Em um ambiente de UTIN o paciente não se resume apenas ao recém-nascido (RN), mas também à sua família. Tudo isso justifica provavelmente maior mobilização de sentimentos por parte dos profissionais envolvidos. Objetivo: descrever como se sentem os profissionais de saúde da UTIN do Hospital das Clínicas da UFPE (HC-UFPE) em relação ao processo de morte e do morrer dos recém-nascidos (RNs) atendidos. Métodos: Estudo exploratório de natureza descritiva, quantitativo com componente analítico baseado em dados primários obtidos mediante a realização de entrevista junto com os profissionais de saúde que trabalham na UTIN do HC-UFPE a partir de questionário estruturado que versa sobre o tema. Resultados: Cerca de 62% dos profissionais de saúde quanto ao tema morte de uma maneira geral percebem-se desconfortáveis. Os principais sentimentos apontados quando um paciente acompanhado por esses profissionais, vai à óbito são os de tristeza (56%) e impotência (17%). Embora 87% dos entrevistados referir não ter recebido informações suficientes em relação ao tema morte durante a formação acadêmica, 70% considera a abordagem à família enlutada ser razoável ou adequada. A variável com significância estatística do estudo ($p=0,01$) foi a escolaridade, ou seja, quanto maior a escolaridade do profissional de saúde, mais capacitado se considera na abordagem à família enlutada. Conclusões: Os profissionais de saúde não se sentem confortáveis quanto ao tema morte de uma forma geral expressando sentimentos de tristeza, impotência e frustração quando o paciente vai a óbito. Embora julguem não ter recebido informação suficiente durante sua formação acadêmica consideram-se capacitados quanto ao tema e aptos a abordar a família, o que sugere uma dicotomia que merece ser melhor estudada e compreendida em trabalhos futuros.